

Ata da reunião ordinária da Câmara Municipal de Évora, realizada no dia 8 de Fevereiro de 1952.

No dia oito de Fevereiro de mil novecentos e cinquenta e dois, pelas vinte e uma horas, realizou-se no Salão Nobre do Paço do Conselho, a reunião ordinária da Câmara Municipal de Évora.

Compareceram os Exceleximíssimos Senhores Engenheiros Henrique de Fonseca Moraes, Dr. João Pedro Vieira da Silva, Raúl Calado de Almeida, Alberto José Carvalho, Manuel Antunes da Vieira de Baracua e Dr. Luís Joaquim de Matos Pereira, o primeiro nas qual-

dade de Presidente, o segundo na de Vice-Presidente e os restantes na de Vereadores da Câmara Municipal.

Verificada a maioria dos membros da Câmara Municipal, o seu Presidente declarou aberta a reunião, sendo logo julgada justificada a falta do Vereador Agostinho Leites José Flávio Vieira Lopes.

Leida a acta da reunião anterior, foi aprovada, sem qualquer alteração, e immediatamente assinada.

Domidado os senhores Vereadores a usarem da palavra sobre qualquer assunto de interesse, falou o senhor Dr. Leiria, informando que a balança grande do maldouro já se suscita e se suscitou de funcionamento, pelo que os interessados na passagem de gado, podem, desde que queiram, fazer uso dela.

Seguidamente foi apreciado o seguinte expediente:

#### Requerimentos:

— Da firma Lauto & Lauto, desta cidade, pedindo licença para construir um armazém para arrecadação de mobílias na rua das Placarias da cidade de Évora, conforme o projecto que apresentou. — Deferido sobre as condições constantes da informação da Repartição Técnica desta Câmara que dizem o seguinte: "Como disse na informação do requerimento anterior, de surge de Janeiro findo, o local onde se pretende fazer a edificação estava desenhado pelo Auto-Plano de Urbanização a espaço livre. Como se verifica pela planta topográfica, próximo existem espaços sem

Aprovação da acta

Balança do maldouro

Obras particulares

edificações e portanto a construção do armazém que se indica não vai prejudicar grandemente a salubridade do quarteirão de que faz parte. - Relativamente ao alçado da rua das Officinas é que me parece conveniente que seja melhorado e especialmente que fique pelo o aspecto característico de armazém que lhe dão as janelas que se indicam no ante-projecto. Também me parece contra-indicado o uso de telha de barro e campos num conjunto de casas como aquele que ali se encontra, devendo portanto usar-se telha da região." ;

X  
De Antônio Ramos Vaqueiras, em nome de sua sogra D. Tezsa da Conceição Fernandes, pedindo prorrogação do prazo para que a mesma foi autorizada, a fim de proceder a obras na casa de laço do seu prédio número vinte e oito da Travessa do Ceço, desta cidade. - A Câmara Municipal deliberou prorrogar o prazo por sessenta dias;

De Galucho Ramos, residente em Évora, pedindo licença para instalar um mistério no seu estabelecimento sito na Rua Miguel Bombarda número cinquenta e seis - A, desta cidade. - Deferido;

De Epifânio Nunes Martins, comerciante, residente em Évora, pedindo licença para proceder a obras de ampliação do seu prédio número setenta da Rua de Machado, desta cidade. - Deferido, nas condições requeridas pela Repartição Técnica desta Comarca e que consistem, segundo o respectivo parecer, no seguinte: "A largura da rua e a altura dos edifícios vizinhos permitem que o edifício pro-

X

sa ter três paramentos como se pretende. Não sendo  
sendo com a solução apresentada no projeto  
por o aspecto do edifício vir a ser prejudica-  
do. Propomos a solução indicada no desenho que  
vai junto, e como se farasse que pode ser  
concedida a licença se o requerente emendar  
com a solução proposta." —

— De José Encarnação Passa, caldeieiro, resi-  
dente em Évora, pedindo licença para colo-  
car à porta do seu estabelecimento, sito na  
Rua José Elias Garcia, número vinte e três, uma  
tabuleta de vidro com dizeres respeitantes à sua  
profissão. — Deferido; —

— De António José Guarema, proprietário da  
pensão Alentejana desta cidade, pedindo li-  
cença para colgar duas tabuletas no prédio  
da pensão, uma na Travessa da Milheira e ou-  
tra na Rua Leça Pinto, conforme as fotografias  
que apresentou. — Indeferido por se tratar  
de um edifício característico de grande interes-  
se e junto a um monumento nacional. A  
Câmara Municipal não permite que em tal edi-  
fício seja colocada qualquer tabuleta; —

— Da Companhia Portuguesa do Petróleo  
"Atlântic", com delegação em Évora, pe-  
dindo licença para instalar uma bomba  
automedidora para gasóleos na Praça  
Domingo Torres da Foz da Rua de Agárnia.  
— Deferido nos termos da tabela de ta-  
ras camarária. —

Terminada a apreciação do expediente,  
a Câmara Municipal tomou conhecimento do  
saldo de rezentos noventa e dois mil oitocen-  
tos quarenta e nove esquadros e vinte e seis  
taéis do Balanete do seu cofre, bem como

Redu-  
mes

Bomba  
auto-me-  
didora  
de gasó-  
leos

Balan-  
etes

Paga-  
mentos

do saldo de quarenta e três mil setecentos e deza-  
nove reais e trinta centavos do balancete da  
Zona de Turismo, relativamente a esta data; sati-  
ficou a autorização de pagamento número du-  
zentos sessenta e três da importância de duzen-  
tos e vinte e cinco reais, da Câmara Municipal  
pelo ordeno os pagamentos semelhantes das fa-  
aturas e documentos de despesa presentes nesta  
reunião e que existiram nas autorizações núme-  
ros duzentos, sessenta e quatro a trezentos e  
nove, no total de trinta e três mil cento e si-  
ntenta e nove reais e dez centavos, da Câma-  
ra Municipal e números vinte e oito a trin-  
ta e dois no total de mil e duzentos e oco-  
tos e sete centavos, da Zona de Turismo.

De não havendo mais assuntos a tratar,  
o senhor Presidente declarou encerrada a reu-  
nião de que se lavrou a presente acta, a pre-  
meter a apreciação na reunião seguinte.

Desalinhando-se as raras das folhas "lê" e  
"cuze" a folhas cinquenta e quatro.

De eu, Antônio José, primeiro official, se-  
rindo de chefe da secretaria da Câmara Mu-  
nicipal, a redigi e subscreei.

Antônio José